

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO BASE E PRINCIPAL INFLUENCIADOR NA CULTURA DO MOVIMENTO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Humberto Nascimento Dias Santos Filho⁴

Danielle Bandeira Luz do Amaral Santos⁵

Resumo

O sedentarismo tem sido citado como um dos principais impulsionadores de problemas epidemiológicos de saúde para a sociedade contemporânea. Estímulos dos mais diversos meios de tecnologias e mídias têm impulsionado a população a adotar rotinas e posturas cada vez mais sedentárias, voltadas para um mundo virtual, de forma que o movimento corporal se torna cada vez mais raro, remoto, ratificado pela necessidade do afastamento social e do confinamento impostos pela instalação mundial da pandemia do COVID-19. Este trabalho visa evidenciar as principais contribuições do estímulo à movimentação corporal na infância, especificamente na fase dos dois aos cinco anos, salientando identificar propostas pedagógicas de atividades que venham a contribuir com a formação da cultura corporal do movimento, diminuindo os efeitos do afastamento social e do confinamento imposto pela pandemia, possibilitando, deste modo, um auxílio ao desenvolvimento motor e cognitivo das crianças que compõem esta fase da escolarização formal, além de gerar uma influência positiva no futuro da cultura da movimentação corporal da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Movimento corporal, educação, sociedade contemporânea.

Abstract

A sedentary lifestyle has been cited as one of the main drivers of epidemiological health problems for contemporary society. Stimuli from the most diverse means of technologies and media have driven the population to adopt increasingly sedentary routines and postures, facing a virtual world, so that body movement becomes increasingly rare, remote, ratified by the need for social distancing. and the confinement imposed by the worldwide installation of the COVID-19 pandemic. This work aims to highlight the main contributions of stimulating body movement in childhood, specifically in the phase from two to five years, emphasizing the identification of pedagogical proposals for activities that will contribute to the formation of the body culture of movement, reducing the effects of social distancing and confinement imposed by the pandemic, thus enabling an aid to the motor and cognitive development of the children who make up this group. phase of formal schooling, in addition to generating a positive influence on the future of the body movement culture of contemporary society.

Keywords: Body movement, education, contemporary society.

⁴ Licenciatura Plena em Educação Física pela UFBA, Pós-Graduação Lato Sensu em Fisiologia do Exercício pela UVA-RJ, Psicomotricidade pelo Instituto ATENA-SC e em Educação Física Escolar pela Faculdade Unyleya-DF, Coordenador Técnico Esporte/Lazer da APABB-BA, Professor titular de Educação Física da Escola de Gente e Professor Tutor do CEAD da Universidade Católica do Salvador. E-mail: humbertosf@yahoo.com.br

⁵ Bacharela em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador, Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Pessoas pela Uninter, Professora de cursos técnicos para as áreas de Administração, Matemática e Gestão de pessoas, Ouvidora da Universidade Católica do Salvador. E-mail daniellebla@yahoo.com.br

Introdução

O sedentarismo é citado como um dos principais impulsionadores de problemas epidemiológicos de saúde para a sociedade contemporânea. Estímulos dos mais diversos meios de tecnologias e mídias têm impulsionado a população a adotar rotinas e posturas cada vez mais sedentárias, voltadas para um mundo virtual, de forma que o movimento corporal se torna cada vez mais raro, remoto, ratificado pela necessidade do afastamento social e do confinamento impostos pela instalação mundial da pandemia do COVID-19.

Desta forma, afirma-se que identificar as principais referências e propostas pedagógicas que estimulam a movimentação corporal infantil, através da ampliação do repertório de atividades que venham a contribuir com a formação, torna-se um dos pilares da cultura do movimento na fase da educação infantil para crianças entre dois e cinco anos de idade. Além da ampliação de repertório, cita-se também a ampliação das possibilidades cognitivas propiciadas neste período do desenvolvimento humano, responsável por formular a base de toda a ordem do desenvolvimento neuromuscular e das relações humanas.

O principal objetivo desta proposta indubitavelmente se direciona à busca epistemológica pela prática da educação física escolar na educação infantil, investigando suas influências e contribuições à formação da cultura do movimento desde a infância, fase que é elementar à aprendizagem e desenvolvimento da movimentação corporal.

Quando observados os principais referenciais teóricos que versam sobre o tema da educação física escolar, buscando fazer uma síntese crítica da cultura corporal no Brasil, nota-se características distintas, ao longo da história, bem como sua influência na movimentação corporal atual e nas perspectivas de vida para o mundo moderno, em muitos momentos, propondo situações conflitantes, pois ao passo em que se pensa em ampliação do repertório motor do estudante nesta fase inicial da vida escolar, esquadrinha-se quase que antagonicamente uma redução sistemática desta movimentação corporal pelas facilidades da vida moderna, pela ascensão das mídias televisivas e entretenimento do mundo virtual, cada vez mais presentes na vida infantil, se encontrando indícios de sua interferência negativa nos estudos relacionados à saúde pública do mundo hodierno.

Concomitantemente, com a instalação da pandemia no início de 2020, ficou reafirmada a necessidade e orientação, pelos governos mundiais, quanto ao afastamento social, ao uso de máscaras protetivas recobrando a boca e o nariz, como também ao mecanismo do confinamento como forma de conter ou minimizar a propagação do vírus. Por isto, mais uma vez, a população teve a movimentação corporal

drasticamente reduzida, agravando e diminuindo sistematicamente a possibilidade de aprendizados motores e sensoriais das crianças na faixa etária observada, o que pode corroborar, substancialmente com a diminuição do movimento, alteração da percepção das sensações e expressão dos sentimentos através do rosto, atualmente recoberto e, ainda, deve se citar o “fechamento” ao mundo familiar, quiçá cognitivo, onde se interage mais parcamente, dificultando o aprendizado, havendo diminuição no contato com outras crianças, características observadas pelo desestímulo relacional, contrapondo a proposta da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky.

Vale ressaltar que a legislação concernente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, delimitou suas determinações, relações, competências e exclusões no que diz respeito ao tema, pois a relativização da obrigatoriedade da educação física na escolarização formal leva em consideração especificamente a faixa etária proposta, de dois a cinco anos, que compreende o período referenciado pela educação infantil. Assim, quanto a esta faixa etária, não há obrigatoriedade a ser cobrada ou exigida por lei, deixando uma lacuna à educação, mais especificamente ao desenvolvimento psicomotor e todas as oportunidades cognitivas que poderiam ser implementadas neste período.

Este estudo propõe diagnosticar, através da pesquisa bibliográfica, as influências e contribuições da prática da educação física enquanto influenciadora da construção da cultura corporal do movimento na sociedade contemporânea, permitindo uma proposta de auxílio e de parceria ao desenvolvimento da escolarização formal e como uma influência positiva no futuro da cultura da movimentação corporal.

Revisão de literatura

Da legislação à psicologia do desenvolvimento humano

Enquanto a base legal propõe a obrigatoriedade da educação física escolar somente a partir do primeiro ano do ensino fundamental, sob uma ótica epistemológica, se comprova este período como de suma importância à fase clássica do desenvolvimento motor infantil, que,

é chamado de representações pré-operacionais e inclui o desenvolvimento de pensamento representacional do mundo dos

símbolos. Pode ser considerado hipoteticamente que o desenvolvimento motor das habilidades físicas básicas que ocorre durante o período da primeira infância, poderá vir a ter um impacto considerável sobre o desenvolvimento do pensamento representacional e de símbolos que estão relacionados com as leis físicas básicas que governam objetos, espaço, tempo e casualidade. (ECKERT, 1993, p. 171).

É neste período (dois à cinco anos) em que a ampliação do gesto motor básico se evidencia, fase onde as crianças passam a experimentar possibilidades, “passam a querer tocar, sentir, pegar, carregar e brincar com cada objeto que elas possam ter nas mãos, através de explorações contínuas tanto do espaço como das coisas” (ECKERT, 1993, p. 185), possibilitando o desenvolvimento da base motora e sua estimulação.

Esta relação de aprendizado motor-cognitivo é citada nos estudos de Vygotsky, exemplificado por Veer e Valsiner (2006, p. 361), quando expõem que, para o referencial da psicologia da educação, “a criança dava um passo no processo de ensino/aprendizagem e dois passos no desenvolvimento motor e cognitivo”, evoluindo em uma perspectiva constante e estabelecendo relações para a estruturação da zona de desenvolvimento proximal, que forma a base do conhecimento da área supracitada, em sua perspectiva contemporânea.

Sob a ótica da psicologia da educação, se subdivide os períodos do desenvolvimento infantil quando à base cognitiva proposta por Piaget: nas fases sensoriomotora (aproximadamente até os dois anos de idade), pré-operatória (dois aos sete anos), marcada pelo aparecimento da linguagem e ampliação do repertório motor da criança de forma exponencial e operatório-concreta, (por volta dos sete anos), quando se dá o fechamento cognitivo e se nota a amplificação das possibilidades de organização conceitual.

Ficam, deste modo, fixadas as conexões entre o que foi aprendido anteriormente, gerando desestabilização e nova busca de nova organização, o que corrobora a compreensão de que o repertório motor-cognitivo da fase infantil dos dois aos cinco anos deve servir como base, “ao se comparar as aquisições deste período com aquele que o precedeu, observa-se que grandes modificações ocorreram” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 142).

Da psicologia à psicomotricidade e a pandemia

Como representado anteriormente, a necessidade humana de contato é vigente desde a fase da primeira infância, evoluindo em uma busca constante de relacionamentos sociais, através da linguagem, através do movimento, ou em ambientes familiares ou fora destes: a criança inicia o seu

processo exploratório de possibilidades, estabelecendo novas aquisições de movimento e relacionamento, seja recuando e aprendendo novos limites do espaço e do outro, ou em um espaço significativo através dos pares de mesma faixa etária. Neste constante processo de aprendizagem, a movimentação corporal passa a fazer parte da aquisição de novas possibilidades, pois:

o movimento de identificação e de diferenciação com o outro acaba possibilitando o surgimento de uma personalidade, diferenciada e vigorosa na adolescência, fruto dos sucessivos exercícios de incorporação e expulsão do outro que uma criança vem realizando ao longo de diferentes estágios, a fim de se libertar da estreita dependência social e tornar-se indivíduo (MAHONEY; ALMEIDA, 2003, p. 67), tornando-se, indubitavelmente, uma condição dialética.

A visão dialética proposta por Henri Wallon, citada por Mahoney e Almeida (2003, p. 82) para a educação, vislumbra a observação não só do aspecto instrucional até então proposto como base da educação formal, mas visa, precedentemente, entender que a ação da educação escolar não pode ser limitada, mas ocupar-se de atender a uma pessoa integral, compondo um instrumento de desenvolvimento, cognitivo, afetivo motor e intelectual, numa visão de potencialidades e não limitadora, através de conhecimentos e saberes integrados e que se relacionam, procurando embasar-se na necessidade do desenvolvimento da criança desta faixa etária, numa busca de constante evolução.

Neste sentido, Silva (2021, p. 19) traz à visão mais uma possibilidade para se avançar na compreensão e no desenvolvimento no campo da educação, apresentando o movimento humano não apenas como uma reação corporal, mas como uma atitude que se exprime a partir do movimento e representa certa maneira de corpo que se movimenta estar no mundo, reflexão que fora introduzida nos trabalhos de Le Boulch e que apontou para um caminho a este campo de saber e prática educacional. Nesse sentido, o homem é ligado ao mundo de forma recíproca, a partir da função e importância do movimento, envolvimento imprescindível e intrínseco à organização do ser humano, interferindo na sua experiência no mundo, bem como nos seus hábitos.

Assim, se pressupõe uma mudança de foco no processo educacional, mutando o papel instrucional formativo da educação formal a algo mais amplo, planejado enquanto aprendizado significativo para a criança da educação infantil, ressaltando a importância de que a criança precisa experimentar todas as possibilidades neste período, ser oportunizada, ter um repertório de experiências, conceituais, motoras e cognitivas, na procura por formação de escolhas e buscas daquilo que mais irá interessar no futuro, após o período do fechamento cognitivo, onde poderá escolher a prática corporal ou de aprendizagem que seja mais acessível ou melhor entendida por ela.

Observar esta dinâmica de relacionamento aprendizagem, resposta motora e evolução do movimento, em uma perspectiva cognitiva real, faz-se fundamental nos anos recentes, pois o processo pandêmico vem mais uma vez a suprimir a possibilidade deste aprendizado sensorio motor ao que se reduziu drasticamente a possibilidade da movimentação das crianças, pois o direito de se movimentar ao ar livre, quer seja nos parques, praças, condomínios, praias e escolas, foi restringido, durante este importante período de suas vidas, por medo, desconhecimento, por risco de infecção, ou desinformação, se revogou direitos, como o de estudar, tido que as escolas estiveram fechadas por aproximadamente dois anos; o que pôde ser observado sumariamente nas atividades diagnósticas, quando se deu a de reabertura das escolas e dos espaços de movimento e convivência social.

De posse destas informações, se pontua que a movimentação corporal é a base primordial do desenvolvimento humano. Ao observar o aprendizado de uma criança em sala de aula, após ter oportunizado o seu movimento de brincadeiras e ludicidade durante o recreio, pode se embasar uma admoestação mais específica, onde a relação com o outro, um movimento coordenativo sistêmico, ou a dificuldade de movimentação para a realização de alguma atividade, pode fornecer dados para o entendimento e para a proposição de atividades que auxiliem na movimentação corporal daquele aluno. Algo que pode ser vigente até mesmo dentro da sala, em atividades que envolvam a coordenação motora fina.

Deve se ressaltar também a grande influência das novas tecnologias, que têm invadido o mundo escolas e da educação formal e afetam a movimentação corporal. Algumas tecnologias, em ascensão principalmente após o estabelecimento da pandemia, permitem realização de aulas híbridas e/ou opções didáticas referenciadas, como o “Google for Education” e outros métodos visam o estímulo do “intelecto” separado do “corpus” e do gasto de energia, interação que outrora se fazia e acontecia naturalmente e despreziosamente, estando articulada com o inteligível, dos jogos e brincadeiras coletivas tradicionais – que ficam cada vez mais distantes da realidade diária.

Ainda tem se observado que algumas crianças, mesmo quando considerados em sala de aula como estando da média normal de desenvolvimento cognitivo, “são desastrados, isto é, derrubam as coisas quando passam, possuem movimentos muito lentos e pesados e tem dificuldades em participar de jogos com outras crianças” (OLIVEIRA, 1997, p. 11), tendendo, a cada dia, a se afastarem da movimentação coletiva e corporal, passando a ser meros expectadores do movimento dos colegas ou ainda se fechando no mundo imaginário dos games e da tecnologia ao alcance do dedo, não evoluindo naturalmente na movimentação corporal cotidiana. Em outra época, mesmo que pouco estimulada, a movimentação corporal cotidiana, por conta da cultura do movimento da sociedade existente, era mais habitual, mais trabalhada e estimulada naturalmente.

Do outro lado da “quadra”, pode ser relatado um professor preocupado e eventualmente orientado pela gestão escolar em isentar-se deste tipo de problema, pois a condição socioeconômica e a influência das terapias medicamentosas têm tomado um corpo vultoso no ambiente escolar, corroborando com a citação de Oliveira (1997, p. 79) citando Sucupira (1985): “[...] a medicalização do fracasso escolar encontra aqui um meio explicativo que se adapta à tendência de isentar o sistema escolar e as condições familiares e sociais da criança para colocar ao nível individual, orgânico e a responsabilidade pelo mau rendimento escolar”.

Ao estatuir essas questões a outros profissionais externos à ambiência escolar, muitos da área médica biológica, seccional e não integrativa, os meios de tratamento passam a se dar através da via medicamentosa, colocando, agora, o indivíduo e o estímulo ao movimento, em segundo plano, passando ao tratamento e/ou manutenção da saúde a uma “patologia” já instaurada, eximindo assim equipe docente e multidisciplinar escolar da responsabilidade de observação dos fatores correlacionais que podem e irão influenciar nas possibilidades de sucesso e insucesso na vida e no desenvolvimento daquele aluno, de modo a impossibilitar uma observação crítica e dialética propositiva no espaço devido e no local específico para tal acompanhamento: a escola. Desta maneira, se reduz a possibilidade de evolução em busca de um objetivo positivo do indivíduo, passando ao tratamento clínico da doença, não minimizando as inúmeras contribuições positivas da parceria da área médica, terapêutica e de estimulação das equipes multi e interdisciplinares neste processo.

A condição de professores e gestores, bem como os aspectos curriculares modernos, no período de ensino remoto, ainda impôs uma nova dinâmica nos processos de ensino aprendizagem. Ficou mais evidente a diferença entre estudantes com boas condições econômicas, com acesso à internet de ponta, com os suportes necessários (equipamentos multimídia), em comparação àqueles que não dispõem dessas facilidades, ou dispõem com restrições (por exemplo, não possuir rede de internet ou de computador ou outro suporte, possuir celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família), os quais têm oportunidades de aprendizagens aquém das supracitadas. Porém, o cenário mais crítico compreende “aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial” (GATTI, 2020, p. 32).

A psicomotricidade, por sua vez, surge nesta fenda, evidenciada, não na singularidade da ruptura, mas na possibilidade de adjeção a proposta de observação do ser humano integral na base da sua formação motora, cognitiva, afetiva e social, tendo como base “uma grande preocupação para todos aqueles que lidam com crianças: deveria ser ajuda-las a usar seu corpo para aprender os elementos do mundo que as envolve e estabelecer relações entre eles, isto é, auxiliar a desenvolver a inteligência” (OLIVEIRA, 1997, p. 38).

Deste modo, a organização do esquema corporal através da psicomotricidade e da sensível observação pelos professores estará possibilitando a estruturação de uma base sólida do desenvolvimento psicomotor e relacional da criança, ampliando as suas possibilidades de movimento, aprendizagem e impactando positivamente nas suas relações sociais, aumentando e sua autoestima, o autoconhecimento e ampliando o alcance do seu potencial cognitivo numa condição emocional sólida, dialética e conceitual mutável, adaptativa e relacional, em uma escola que tenta ressurgir e indubitavelmente terá como grande desafio estas novas perspectivas, que mesmo não tendo passado completamente, já apontam como uma possibilidade real de convivência e aprendizado. A nova escola, pois a escola nova não pode ser esquecida com o referencial do Professor Anísio Teixeira, onde o aprendizado significativo era preconizado em direção ao aprendizado prático, para a vida cotidiana.

Autonomia e aprendizagem

O Coletivo de Autores (1992, p. 29) ressalta que “cada matéria ou disciplina deve ser considerada como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo”, possibilitando uma reflexão pedagógica do aluno e nas diferentes visões do componente curricular da educação física escolar.

Seja na vertente saúde, pedagógica ou instrucional, os conteúdos deverão oferecer aprendizado significativo, gerando autonomia e oportunizando o movimento humano e o desenvolvimento da zona de desenvolvimento proximal, como possibilidade de evolução.

A zona de desenvolvimento proximal, amplamente trabalhada por Vygotsky na sua vertente pedagógica, é citada por Veer e Valsiner (2006, p. 365) como “o nível de desenvolvimento real independente, era característico das habilidades intelectuais que a criança já havia dominado: ela representava as funções já amadurecidas, os resultados de ontem”, possibilitando que a criança, após oportunizada neste ambiente pensado para a estimulação do movimento humano e auxílio a melhoria das funções cognitivas, possa alicerçar o aprendizado numa perspectiva autônoma e crítico-superadora.

Assim sendo, “o conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, numa condição espiralada e ascendente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40), ampliando de acordo à assimilação dos conceitos e propondo constantemente novos desafios, funcionando na linha da

sincronicidade proposta pelo professor Paulo Freire, em sua pedagogia da autonomia, não só propondo idéias e conceitos educacionais da sua prática pedagógica diária, mas sim, algo que seja identificado em sua vida, através do testemunho ético da sua prática em busca do exemplo desta autonomia.

Considerações finais

Considerar o direcionamento destes referenciais descritos transfigura-se indeclinável na busca de geração de uma perspectiva epistemológica que vise oportunizar o movimento nesta fase do desenvolvimento escolar infantil (dois a cinco anos), pois as evidências conceituam este momento como a “formação básica do desenvolvimento humano”, requerendo ser oportunizado e trabalhado através de um amplo referencial de oportunidades.

Tais oportunidades servirão de arcabouço e referencial para o desenvolvimento futuro, e quando bem trabalhado nesta fase, estará estruturando a base dos movimentos e influenciando de forma bastante positiva no indivíduo, ao mesmo que gerará a modificação do histórico social do movimento humano, reduzindo os índices das doenças crônicas que emergem na sociedade que, através dos estímulos oriundos de diversas tecnologias e mídias, terminou por impulsionar por uma mudança negativa no perfil da população que está, comprovadamente, se tornando cada vez mais sedentária e voltada para um mundo virtual. Quanto a isto, deve se afirmar que a valorização ao movimento corporal pode voltar a ser uma realidade, se juntamente a estas novas tecnologias, e esta educação corporal, física, social e cultural, também for oportunizada ao estudante desde ao primeiro momento da educação infantil, mesmo que sem a presença de leis que obriguem a sua execução compulsória – apenas pelo entendimento desta “necessidade nata” de se movimentar, interagir, socializar, aprender brincando e se movimentando.

Deste modo, as propostas de movimento humano serão estruturadas numa condição “espiralada e ascendente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 19), gerando e oportunizando a cultura do movimento como algo natural do ser humano, retornando esta possibilidade à sua condição da homeostase orgânica, influenciando a movimentação e formação cenestésico corporal e cognitiva de forma positiva, na sociedade contemporânea.

Andar, correr, saltar, saltitar, girar, interagir, brincar, refletir, inquirir e pensar no movimento passam a fazer parte do cotidiano infantil, criando vias de referência autônomas e interativas, possibilitando o estabelecimento da zona de desenvolvimento proximal e suas evoluções como algo espontâneo.

O aprendizado motor básico, suas evoluções e assimilações cognitivas, bem como todas as interações sociais propostas através deste simples movimento livre proposto na infância aparentemente descompromissado e sem características direcionais, indubitavelmente estarão compondo algo bastante significativo em relação ao movimento humano e suas potencialidades positivas, seja individual ou coletivamente.

Vale ressaltar que fica evidenciada a necessidade de maiores aprofundamentos e estudos com base nestes referenciais para uma proposta de ampliação da oportunização de movimentação corporal à fase inicial da infância. Apesar disto, reforça-se às vantagens da proposta, a qual serviria como base para a ampliação do repertório motor, da condição de autonomia, onde o sentir, perceber, analisar e decidir, farão parte das relações pessoais e sociais para toda a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo – SP: Ed. Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º Grau – série formação do professor.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da educação**. São Paulo – SP: Ed. Cortez, 2ª Edição, 1994.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. São Paulo – SP: Ed. Manole, 3ª Edição, 1993.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo – SP, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo – SP: Ed. Loyola, 3ª Edição, 2003.

OLIVEIRA, Gislene de C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis – Rio de Janeiro: 7ª Edição, 1997.

SILVA, Crhistyan Guiulliano de Lara Souza. **A educação como Experiência do Corpo em Movimento**. Tese de Doutorado, UFRN, Natal, 2021.

VEER, René Van Der; VALSINER, Jaan. **Vygotsky – Uma Síntese**. São Paulo – SP, Ed. Loyola, 5ª Edição, 2006.